

LUDICIDADE PARA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ COM CRIANÇAS QUILOMBOLAS: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA

Milena da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana
milena.soliveira@outlook.com

Thalita de Lima Cabral da Conceição

Universidade Estadual de Feira de Santana
thali.lcc.tl@gmail.com

Aisiane Cedraz Moraes

Universidade Estadual de Feira de Santana
acmoraes@uefs.br

Marilene Alves Carneiro

Universidade Estadual de Feira de Santana
marilene.mari2000@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência extensionista universitária no período de janeiro a dezembro de 2023 em uma escola municipal de educação infantil com crianças quilombolas utilizando o lúdico como estratégia para promoção da cultura de paz. Foram produzidas oficinas temáticas semanais, com duração média de 40 minutos com dinâmicas de interação e recursos lúdicos com temas vinculados à cultura da paz. Participaram cerca de 130 crianças da educação infantil de uma escola municipal no distrito da Matinha, em Feira de Santana-BA. As oficinas possibilitaram diálogos sobre a história dos quilombos e ancestralidade, promoção da empatia, respeito e valores relacionados à cultura de paz, por meio de interação entre a universidade e a comunidade, assim como a ampliação do conhecimento acerca do tema entre bolsista e corpo docente, tanto da universidade quanto da escola. Destaca-se a importância de ações de cultura de paz e resgate das questões étnicas/históricas, para uma ação transformadora no desenvolvimento de crianças para uma relação empática e respeitosa, que valorize o ser e estar numa comunidade quilombola.

Palavras-chave: Violência. Crianças. Quilombolas. Cultura de Paz.

LUDICITY TO PROMOTE A CULTURE OF PEACE WITH QUILOMBOLA CHILDREN: REPORT OF EXTENSIONIST ACTION

Abstract

The objective of this work is to report the university extension experience from January to December 2023 in a municipal early childhood education school with quilombola children using play as a strategy to promote the culture of peace. Weekly thematic workshops were produced, with an average duration of 40 minutes, with interaction dynamics and playful resources with themes linked to the culture of peace. Approximately 130 children from early childhood education at a municipal school in the Matinha district, in Feira de Santana-BA, participated. The workshops enabled dialogues about the history of quilombos and ancestry, promoting empathy, respect, and values related to the culture of peace, through interaction between the university and the community, as well as expanding knowledge about the topic among scholarship holders and faculty, both from the university and the school. The importance of actions for a culture of peace and the recovery of ethnic/historical issues is highlighted, for a transformative action in the development of children for an empathetic and respectful relationship, which values being and living in a quilombola community.

Keywords: Violence. Children. Quilombolas. Culture of Peace.

LUDICIDAD PARA PROMOVER UNA CULTURA DE PAZ CON LOS NIÑOS QUILOMBOLAS: INFORME DE ACCIÓN EXTENSIONISTA

Resumen

El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de extensión universitaria de enero a diciembre de 2023 en una escuela municipal de educación infantil con niños quilombolas utilizando el juego como estrategia para promover una cultura de paz. Se produjeron talleres temáticos semanales, con una duración promedio de 40 minutos, con dinámicas de interacción y recursos lúdicos sobre temas vinculados a la cultura de paz. Participaron cerca de 130 niños de educación infantil de una escuela municipal del barrio de Matinha, en Feira de Santana-BA. Los talleres posibilitaron diálogos sobre la historia de los quilombos y la ancestralidad, promoviendo la empatía, el respeto y los valores relacionados con la cultura de paz, a través de la interacción entre la universidad y la comunidad, además de ampliar el conocimiento sobre el tema entre becarios y docentes, tanto de la universidad como de la escuela. Se destaca la importancia de acciones para una cultura de paz y la recuperación de cuestiones étnico/históricas, para una acción transformadora en el desarrollo de los niños para una relación empática y respetuosa, que valore el ser y vivir en una comunidad quilombola.

Palabras clave: Violencia. Niños. Quilombolas. Cultura de Paz.



INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma atividade de conexão entre academia e comunidade, voltada à sociedade para promover troca de conhecimentos acadêmicos e populares. Deste modo, alunos e professores das universidades podem levar os conhecimentos discutidos no ambiente acadêmico para além da sala de aula (FERREIRA, 2018). Por meio da extensão os discentes se deparam com a realidade social, o que melhora a formação acadêmica, oportunizando o treinamento de competências como empatia, cidadania, capacidade de escuta e comunicação com o próximo (SARAIVA *et al.*, 2019).

Dentre as possibilidades de atividade extensionista, é importante valorizar as comunidades vulneráveis, a exemplo dos grupos remanescentes quilombolas, que carregam uma história de privação, injustiça e invisibilidade perante a sociedade e o poder público, convivendo com processos que são determinantes à sua saúde, estando estes relacionados com a história do seu povo, suas histórias de vida e seu território. Estão, assim, subsumidos a um sistema excludente, que não respeita sua cultura nem modo de vida e, ainda, lhes impõe outra forma de viver em parâmetros ocidentais modernos e coloniais (GOMES, *et al.*, 2022).

As políticas públicas e seus programas aproximam o Estado das comunidades quilombolas e ocupam o lugar fundamental no processo de reconhecimento e inserção das comunidades nas redes sociais, econômicas, educacionais e culturais locais. Nesse contexto, a conexão da academia por meio da extensão universitária potencializa desenvolvimento do indivíduo e se consolida por ter um papel essencial na formação da identidade; pois, além de ser um meio de reprodução de conhecimento, é também o local de expansão das relações sociais (DIAS, ROSA, 2019).

Valorizar a cultura de paz está condizente com a Declaração de 1999 realizada pela ONU, “a paz não é apenas ausência de conflitos, mas constitui-se num processo positivo, dinâmico e participativo em que se promova o diálogo e se solucionem os conflitos dentro de um espírito de entendimento e cooperação mútuos” (ONU, 1999, pg. 01). Em seu Art. 4º, o documento refere que um dos caminhos imprescindíveis para a construção da Cultura de Paz é através da educação, em todos os seus níveis (REICHENBACH; FONSECA, 2016).

É a partir dessa premissa que são fundamentais as atividades de educação com crianças de uma comunidade quilombola, com princípios de raça e saúde, resgate à identidade quilombola, construção da paz, respeito ao próximo e empoderamento para possíveis situações de violência. E, nesse contexto, reforça-se as possibilidades da ludicidade na educação com crianças; pois, segundo Niles e Socha (2015), as atividades lúdicas permitem que a criança desenvolva a

intelectualidade, a autoconfiança, a exploração, a curiosidade, o raciocínio, a emoção, a psicomotricidade, além de ampliar os seus valores e agrupar-se de um modo sadio com as pessoas, os fenômenos transacionais e o brincar.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar experiência extensionista em uma escola pública com crianças quilombolas sobre o lúdico como estratégia para construção da paz.

Essas atividades estavam vinculadas ao projeto de extensão “O lúdico e a cultura da paz na educação infantil: estratégias para uma escola de comunidade quilombola”, desenvolvido por discentes e docentes do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e abrangeu temas relacionados ao combate a violência, racismo e bullying, empoderamento racial e promoção da paz, em parceria com uma escola da rede municipal de Feira de Santana-BA.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades começaram com a realização de pesquisas para aquisição de referencial teórico para fundamentar as oficinas, seguidos de elaboração das oficinas e avaliação da professora orientadora para assim inserir as propostas na escola.

As oficinas foram realizadas por discentes do curso de graduação em Enfermagem, cuja orientadora tem envolvimento de pesquisa e extensão com grupos populacionais tradicionais, e há mais de 10 anos nessa comunidade quilombola o NIEVS está inserido. As atividades envolveram crianças dos grupos três, quatro e cinco, com idades entre 2 a 5 anos, pertencentes à Escola Municipal Anízio Pereira Bernardes, localizada na Avenida Anízio Pereira, s/n, na Comunidade Negra Rural Quilombola do distrito Matinha dos Pretos, localizada na zona rural de Feira de Santana, Bahia. Os encontros ocorreram semanalmente de acordo com a disponibilidade da escola. Durante a realização dos encontros com as crianças buscamos à promoção da cultura de paz, o respeito as diferenças, identidade quilombola e o acolhimento.

Cada oficina durou em média 40 minutos e contava também com a presença dos docentes da instituição. Os materiais e as dinâmicas foram elaborados previamente pela professora orientadora e pela discente bolsista no projeto. As oficinas foram registradas por meio de observações sistemáticas e fotografias, sempre preservando a identidade das crianças.

A primeira oficina realizada foi a “Respeitando as diferenças”, onde aconteceu uma breve explicação acerca da temática respeito, após isso os alunos foram organizados em semicírculo na sala e foi reproduzido uma animação na plataforma digital *Youtube* (https://www.youtube.com/watch?v=vb-3NdH75d0&t=4s&ab_channel=HelemOliveira). Em seguida,

iniciou-se a discussão com as crianças da comunidade quilombola sobre a importância de cada um no grupo e o respeito, além de entendimento sobre as formas de resolução dos conflitos.

A segunda foi denominada “Identidade Racial”, visando aprofundar o conhecimento das crianças quilombolas a respeito da sua identidade e identificação. Foi reproduzido o curta-metragem “*Hair Love*” na plataforma digital *Youtube* e em seguida, houve discussão sobre a temática proposta.

A terceira se chamou “Empoderamento racial”, buscando estimular o empoderamento racial como meio para enfrentar a violência. Foi feita uma roda de leitura com o livro “O cabelo de Lelé” da autora Valéria Belém, seguido por uma breve discussão sobre o livro e em seguida, foi solicitado que os alunos desenhassem a personagem do livro, ou a si mesmo, ou algum familiar.

A quarta oficina foi “Identificando boas ações”, visando identificar se as crianças reconhecem boas ações/maneiras como agradecer ou compartilhar brinquedos/objetos. Inicialmente, foi feita uma roda de leitura com “O livro da paz” de *Todd Parr*, seguida de conversa para ouvir o entendimento das crianças sobre a paz e finalizada com a aplicação de uma atividade desenvolvida pela bolsista, na qual cada criança recebia uma atividade impressa em papel A4, com figuras que mostravam ações respeitadas e que deviam ser relacionadas com a qual atitudes de respeito estava associada, como ‘aprender a dividir’, ‘dizer obrigada’, ‘respeitar os outros’ e ‘dizer a verdade’. Essa atividade possibilitou discussões sobre a convivência coletiva de modo respeitoso.

A quinta foi denominada “Identificando a paz”, a fim de verificar se as crianças sabem reconhecer situações de violência ou de paz. Para isso, foi feita uma breve introdução pela bolsista sobre o que é paz seguida da aplicação de uma atividade digitada em papel A4, com desenhos representando situações de conflitos ou de interação respeitosa, com a finalidade das crianças identificarem quais situações representavam violência ou não. A maioria das crianças demonstraram compreender corretamente a representação das diferentes formas de violências; mas, ainda assim, após essa atividade, a mediadora explicou cada situação.

A sexta oficina realizada foi “*Bullying* na escola”, com o objetivo de identificar a extensão do conhecimento dos estudantes acerca da temática do bullying e seus conflitos. Primeiramente, foi realizada a dinâmica “Curti e não curti”, onde cada aluno recebeu uma plaquinha com as opções de curti ou não curti, em seguida, foram feitos alguns questionamentos a eles sobre algumas atitudes, como por exemplo: “É legal quando algum coleguinha te chama por algum apelido ao invés do seu nome?”, “É legal quando o coleguinha te bate ou morde?”, onde eles levantavam a plaquinha de acordo com sua opinião, se curti ou não aquelas atitudes, e deste

modo, foi possível para aprofundar o entendimento das crianças sobre atitudes respeitadas, que incentivam a cultura de paz.

Após diversos questionamentos, foi realizada uma atividade proposta pela discente a fim de consolidar o conhecimento dos alunos, composta por seis questões de colorir, ligar a atitude ao símbolo de certo ou errado, o sentimento relacionado ao *bullying* e de circular a atitude relacionada ao *bullying*.

A sétima oficina foi chamada de “Entendendo os sentimentos”, buscando o entendimento sobre as transformações do humor e as sensações experimentadas durante a vida. Para tal, foi feita uma roda de leitura com o livro “Pedro vira porco-espinho” da autora Janaina Tokitaka, que conta com uma metáfora sutil e divertida a história de Pedro, um menino comum que vai levando a vida em suas rotinas de criança. Porém, tem um detalhe: quando uma dessas coisas não acontece como ele espera, Pedro vira porco-espinho.

RESULTADOS E ANÁLISE

A extensão universitária é tida como uma prática acadêmica capaz de conectar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população, proporcionando tanto formação profissional quanto um espaço privilegiado de produção de conhecimento voltado para a superação das desigualdades (ROAMA–ALVES, 2020). Sendo assim, foi possível observar que as metodologias empregadas na construção de conhecimento tiveram um impacto positivo para os alunos participantes, mediante retorno das professoras e das mães que traziam relatos de mudanças de atitudes referente à participação durante as atividades extensionistas; ainda que não tivéssemos feito uma mensuração sistematizada.

Ainda, pode-se observar- como resultado da extensão universitária- a multiplicação de conhecimento sobre o enfrentamento da violência dentro e fora da escola, agregando também estratégias para construção da cultura de paz.

A utilização do lúdico também oportunizou a aprendizagem das crianças, visto que é uma maneira muito eficaz de repassar conhecimentos, facilitando a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social, cultural, colabora para boa saúde mental e física, facilita o processo de socialização, comunicação além de estimular a crítica e a criatividade. Segundo Ferreira e Goulart (2025), o lúdico- ao oferecer a criança à capacidade de ser autônoma- faz com que esta torne-se um cidadão consciente, além de aumentar o engajamento e interesse desta. Ainda, os jogos e brincadeiras projetados com escolha, colaboração e feedback, mantêm as crianças envolvidas

Ludicidade para promoção da cultura de paz com crianças quilombolas: relato de ação extensionista

durante as aulas e motivadas para alcançar um objetivo final; colaborando, portanto, no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Durante as oficinas, as crianças relatavam diversas situações de violência que já presenciaram, como por exemplo, agressões verbais e físicas entre pais/mães, vizinhos, uso de drogas ilícitas, e até mesmo “surras” contra eles mesmos, além de situações vivenciadas dentro da própria escola, como beliscões, mordidas e tapas dos colegas. Esses relatos sinalizam para os profissionais as possibilidades durante a atuação a prevenção de agravos e promoção de saúde no ambiente escolar, visando garantir a emancipação e o empoderamento individual e coletivo, a fim de romper ciclos de violência vivenciados na escola (MORAIS, *et al*, 2024). De acordo com o Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (BRASIL, 2025), até 01/04/2025 foram registradas cerca de 69.019 denúncias nacionalmente nesse primeiro trimestre do ano corrente, de notificações de violência contra crianças e adolescentes

No tocante à identidade quilombola, as crianças pouco conheciam sobre a mesma. Com o decorrer das oficinas, elas foram tendo um maior contato e apropriação da sua identidade racial. Segundo Santos (2008), a ação pedagógica pouco reflexiva, o currículo eurocêntrico que desvaloriza a herança africana e a persistência da ideologia do branqueamento não concorrem para a afirmação da identidade da criança negra.

Outras abordagens feitas foram acerca de temáticas como respeito, saber agradecer, respeitar as diferenças, entender seus sentimentos e bullying. Portanto, as ações extensionistas permitiram inserir a cultura de Paz como tema transversal na educação infantil, reforçando que aquela é a principal estratégia para prevenção da violência, bem como permitiu abordar sobre formação de valores, identificação e empoderamento racial durante a educação infantil.

Ademais, percebeu-se o reconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da capacitação sobre o tema da Cultura de Paz com crianças, seja no meio escolar ou domiciliar, por meio dos relatos das professoras e auxiliares da escola, bem como da coordenação, inclusive alguns temas trazidos foram forma de refletir sobre o projeto pedagógica, no sentido de incluir questões sobre identidade quilombola; bem como a cultura de Paz, cujos temas possibilitam valorizar as questões étnicas/culturais e combater a violência nas escolas respectivamente e ambos proporcionam a inclusão de projetos socioeducativos no ambiente escolar.

Apesar dos impactos positivos observados, algumas limitações do estudo devem ser consideradas. A primeira diz respeito à dificuldade de mensuração dos resultados a longo prazo, uma vez que as mudanças comportamentais e a internalização dos valores promovidos pelas oficinas podem levar tempo para se consolidar. Além disso, o envolvimento da comunidade e das

Ludicidade para promoção da cultura de paz com crianças quilombolas: relato de ação extensionista

famílias, essencial para a continuidade das ações, mostrou-se um desafio; pois, nem sempre houve adesão ativa dos responsáveis.

Outra limitação importante foi a necessidade de adaptação metodológica às especificidades culturais da comunidade quilombola, exigindo abordagens mais contextualizadas e sensíveis às vivências das crianças. Por fim, a complexidade do tema da violência infantil e da construção da identidade racial demanda um acompanhamento contínuo e interdisciplinar, o que nem sempre foi possível dentro do período das oficinas. Dessa forma, futuras iniciativas podem buscar estratégias para mitigar essas limitações, promovendo um impacto ainda mais significativo e duradouro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver atividades de extensão relacionadas ao combate à violência com crianças de comunidade quilombola foi possível reconhecer a complexidade de aspectos envolvidos na construção de uma cultura de paz e, ainda, observar que essas ações geram contribuições no desenvolvimento dessas crianças para uma relação empática e respeitosa.

Tornou-se possível compreender que o saber é construído em interlocução. Assim, destaca-se o papel da extensão universitária, uma vez que esta contribui diretamente com a formação das bolsistas, pois é um diferencial na sua trajetória estudantil, profissional bem como na sua formação humana. Também se observou que as ações extensionistas não se restringem ao público-alvo e, sim, age extramuros, uma vez que as crianças participantes das oficinas se tornam multiplicadoras do conhecimento e disseminam informações de qualidade.

Além de permitir a integração multiprofissional e interdisciplinar e o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao trabalho em equipe, a experiência possibilitou a reflexão, a crítica, a criatividade e a inovação.

No entanto, identificaram-se desafios a serem superados, como a necessidade de maior envolvimento da comunidade e das famílias para fortalecer o impacto das ações, a continuidade do projeto a longo prazo por meio de políticas institucionais e apoio financeiro, bem como a adaptação das metodologias às especificidades culturais e sociais da comunidade quilombola. Dessa forma, faz-se necessário introduzir a construção de uma cultura de paz de forma habitual e transversal nas relações escolares e destas com a comunidade, além de buscar estratégias para garantir a sustentabilidade e ampliação do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos e da Cidadania. **2025- Painele de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos**. Balanço Geral do 1º Semestre de 2025 – Crianças e Adolescentes. Atualizado em 08/01/2025 Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2025>. Acesso em: 03 abr. 2025.

DIAS, L. de O.; ROSA, L. S. Educação Quilombola: um estudo sobre a formação identitária de crianças e jovens negros quilombolas no município de Cavalcante. **Revista Temporis [Ação]**. Cidade de Goiás; Anápolis. v. 19, n. 2, p. 1-24, e190203, jul./dez., 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/9009>. Acesso em 24 out. 2024.

FEITAL, L. M.; SOARES, A. de S. Crianças negras e relações étnico-raciais: uma análise de pesquisas no campo da educação. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 42–62, 2023. DOI: 10.14393/REP-2023-69325. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducop/article/view/69325>. Acesso em: 24 out. 2024.

FERREIRA, T. E. L. R. Extensão universitária no curso de administração: métodos de ensino utilizados no projeto “administração para todos”. **Revista Extensão & Sociedade**, PROEX-UFRN, v. 8, n. 2, p. 33-48, 2018. Acesso em: 24 out. 2023.

FERREIRA, A. J; GOULART, A importância do lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil. **REEDUC**, UEG, v. 11, n. 1, jan/dez 2025. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/16350/11265> Acesso em 03 abr 2025.

GOMES, W. DA S. *et al.*. Determinação social da saúde numa comunidade quilombola: análise com a matriz de processos críticos. **Serviço Social & Sociedade**, n. 143, p. 140–161, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.275>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/z765NN7fXGWXDhPk7NCw94C/>. Acesso em: 22 mar 2025.

MORAIS, A. C.; et al. Cyberbullying entre adolescentes durante ensino remoto: comparativo entre escolas públicas e privadas. **Revista EDaPECI**, v. 24, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/edapeci/article/view/21627>. Acesso em: 22 mar 2025.

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 80–94, 2015. DOI: 10.24302/agora.v19i1.350. Disponível em: <http://ojs.unc.br/index.php/agora/article/view/350>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração sobre uma Cultura de Paz da ONU, 1999.

REICHENBACH, J. P.; FONSECA, D. G. A cultura de paz na percepção dos professores de educação física de uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 331-346, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p331>. Acesso em: 4 out. 2023.

Ludicidade para promoção da cultura de paz com crianças quilombolas: relato de ação extensionista

ROAMA-ALVES, R. Relato de experiência sobre a coordenação de um projeto de extensão em avaliação neuropsicológica infanto-juvenil. **Experiência: Revista Científica de Extensão**, v. 6, n. 2, p. 36-51, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/63208>. Acesso em: 10 out 2023.

SARAIWA, A. C. A., *et al.*. Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação em saúde junto a cuidadoras de pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 101-108, 2019. Disponível em <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10550>. Acesso em: 04 out. 2023.

SANTOS, A. C. C. Escola, família e comunidade quilombola na afirmação da identidade étnica da criança negra. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/291?mode=full>. Acesso em 10 out. 2023..

SANTOS, V. C. dos; MORAIS, A. C.; SOUZA, S. de L. Educação em saúde com adolescentes quilombolas como estratégia de construção da paz. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 3, p. 313-325, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/60344>. Acesso em: 4 out. 2023.

Recebido em: 11/12/2023

Aceito em: 08/04/2025